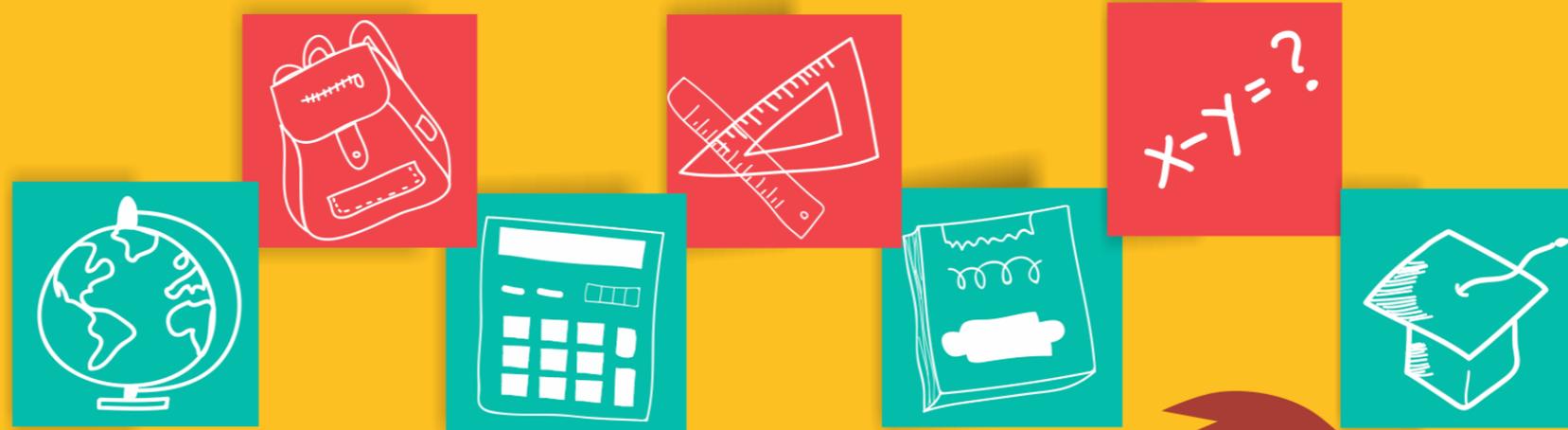


FUNÇÃO SOCIAL DA ESCOLA

entre a teoria e a prática



Texto: Fernanda Santos do Nascimento e Rafaela da Silva Feitosa

Comentários: Sandra Mara Andrade

Caros alunos

Esse ebook é um pdf interativo. Para conseguir acessar todos os seus recursos, é recomendada a utilização do programa *Adobe Reader 11*.

Caso não tenha o programa instalado em seu computador, segue o link para download:

<http://get.adobe.com/br/reader/>

Para conseguir acessar os outros materiais como vídeos e sites, é necessário também a conexão com a internet.

O menu interativo leva-os aos diversos capítulos desse ebook, enquanto a barra superior ou inferior pode lhe redirecionar ao índice ou às páginas anteriores e posteriores.

Nesse pdf, o professor da disciplina, através de textos próprios ou de outros autores, tece comentários, disponibiliza links, vídeos e outros materiais que complementarão o seu estudo.

Para acessar esse material e utilizar o arquivo de maneira completa, explore seus elementos, clicando em botões como flechas, linhas, caixas de texto, círculos, palavras em destaque e descubra, através dessa interação, que o conhecimento está disponível nas mais diversas ferramentas.

Boa leitura!

Índice

APresentação

Caros estudantes, este ebook é composto pelo artigo “FUNÇÃO SOCIAL DA ESCOLA: Entre a Teoria e a Prática” , das pedagogas Fernanda Santos do Nascimento e Rafaela da Silva Feitosa, publicado no ano de 2011. O artigo foi escolhido para compor o e-book da disciplina porque faz um contraponto entre a teoria e a prática, apresentando a teoria de forma sintética e de fácil assimilação. Apresenta, ainda, a visão dos sujeitos do processo educacional sobre a função social da escola, proporcionando uma reflexão sobre a temática. Para auxiliar, nessa reflexão, são apresentados alguns comentários e vídeos, que ilustram alguns pontos principais, não só do ebook, mas também de toda a disciplina.

Aproveitem, explorem bastante os conteúdos e bons estudos.

Função social da escola: Entre a Teoria e a Prática

Fernanda Santos do Nascimento e Rafaela da Silva Feitosa

Resumo

A escola que se preocupa com a transformação e a formação do sujeito crítico precisa estar buscando modos de fazer com que o processo educativo se torne algo motivador e desafiador que permita o educando intervir e modificar sua realidade, isso implica levar em consideração aspectos que façam parte de seu cotidiano e, sobretudo aspectos relacionados ao seu contexto histórico-sócio-cultural. Nesse sentido, esse trabalho surgiu da necessidade de abordar a temática e refletir sobre a real função social da escola observando como ela acontece na prática cotidiana, contrapondo com alguns estudiosos da área. Tendo como perspectiva analisar como está sendo desenvolvida e qual a concepção que professores gestores, alunos e comunidade (família) têm sobre o papel social

da escola, além de perceber o que essa função possibilita e contribui para o desenvolvimento e para vida do educando, compreendendo o que a escola precisa fazer para cumprir sua função e por fim, saber se a escola está realmente cumprindo ou procurando cumprir para tornar o sujeito um agente de intervenção na sociedade. O presente artigo enfatiza a função social da escola que foi sendo transformada ao perpassar do tempo e de cada sociedade através das tendências pedagógicas, observando quais os tipos de práticas pedagógicas que estão sendo desenvolvidas no âmbito escolar na atualidade, qual o efeito e que resultados têm-se obtido.

Palavras chave:

Função Social da escola - Prática escolar - Tendências Pedagógicas.

Introdução:

Para refletir sobre essa temática foi imprescindível fazer inicialmente um embasamento teórico que propiciou uma compreensão com relação às transformações da função social da escola ao perpassar do tempo histórico e como ela está sendo desenvolvida na atualidade. Desse modo, foi necessário fazer um trabalho de campo, que incidiu em entrevistas numa Escola da Rede Pública de Ensino de Messias que envolveu professores, gestores, alunos e comunidade (família).

Para dar iniciação ao trabalho foi preciso elaborar um questionário referente às questões de compreensão sobre a temática, se a função social da escola está efetivamente sendo cumprida, o que a mesma traz para o desenvolvimento e a vida do aluno, além de saber se essa função está possibilitando o educando ser um agente que interfere na sociedade.

Posteriormente foram realizadas as entrevistas com o público alvo, em que se

tiveram dados, e a partir dessa etapa foi possível fazer a análise dessas informações coletadas, contrapondo com os teóricos estudados, em que diante desses dois viés podem-se encontrar críticas sobre os posicionamentos. Desse modo, o trabalho partiu desse princípio observar a prática e relacionar com a teoria para resgatar a real função da escola, numa perspectiva de tornar o sujeito crítico, reflexível e participativo que questiona e interfere no contexto, o qual está inserido.

A função social da escola

A escola por muito tempo não foi o centro das políticas educacionais no Brasil. Só a partir dos anos oitenta foi ganhando espaço e apenas nos anos noventa tornou-se o foco das discursões a respeito da sua função política e social na formação da cidadania.

Para fazer uma reflexão sobre a função social da escola, seria possível iniciar fazendo um questionamento: que integração existe entre a escola e a cidadania? Com relação a esse

aspecto vale levar em consideração a afirmativa de CANIVEZ:

Se toda comunidade política se caracteriza pela coexistência de várias tradições, a escola tem significado particular. A escola, de fato, institui a cidadania. É ela um lugar onde as crianças deixam de pertencer exclusivamente à família para integrarem-se numa comunidade mais ampla em que os indivíduos estão reunidos não por vínculos parentescos, mas pela obrigação de viver em comum. A escola institui, em outras palavras, a coabitação de seres diferentes sob a autoridade de uma mesma regra (1991: 33).

Desse modo, existe uma estreita integração entre a semelhança de convivência social proposta pela escola e a cidadania. Assim é na prática de vivência cotidiana entre os diferentes sujeitos que se aprendem as regras sociais, nas quais é imprescindível para que a sociedade exista. Nesse sentido, a escola não existe apenas para propiciar a convivência social e a socialização, em que os educandos irão conviver com as diferenças e respeitá-las, ela surgiu da necessidade que se tem de transmitir de modo

sistemizado o conhecimento acumulado pela humanidade, o qual a sociedade julga necessário ser transmitido às gerações, exerce também a função de preparar o indivíduo para a cidadania e qualifica-lo para o trabalho, além de contribuir para o pleno desenvolvimento do sujeito, isso significa cuidar não apenas do processo de ensino, mas deve levar em consideração outras dimensões que levemos gestores e educadores refletirem e repensarem, que desenvolvimento estamos propiciando para que nossos educandos tornem-se um sujeito perfeito, completo e feliz como define Constituição e a LDB, será que isso é possível diante das diferentes condições econômicas e sociais que as escolas vem enfrentando, outra indagação e a família que também é responsável pelo cumprimento dessa função, será que a mesma está contribuindo com a escola nesse aspecto. Essas investigações tornam-se necessárias para que a prática da função social da escola seja repensada por todos que a exercem no cotidiano. Nesse sentido, a Constituição Federal define:

Art.2005. A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida com a colaboração da sociedade, visando ao pleno da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. (Constituição Federal. 2010, p.42)

Outros importantes princípios definidos pela Constituição e da **LDB** é a "igualdade de condições ao acesso e permanência na escola"(Constituição, art.2006, I e LDB, art.3º,I). Esses artigos destacam um aspecto central da função social da escola, a democratização do conhecimento. Mas essa igualdade de condições para o acesso nem sempre abrange a esfera da escola, isso está vinculada as condições econômicas e sociais que são externas a ela.

Entretanto a escola pode canalizar as demandas de lutas sociais da comunidade em que está inserida, particularmente no que diz respeito à busca de novas vagas para a comunidade escolar. Pode-se observar que esse aspecto é muito presente na realidade atual, em que pais e mães de família passam dias e noites em uma fila para conseguir uma vaga

para seu filho estudar, e que muitas vezes são humilhados e desrespeitados por funcionários e até mesmo pelos gestores. Nesse sentido, existe uma contradição, pois que democratização do conhecimento é essa que ao invés de acolher, exclui-se? Mas sabe-se que as dificuldades são muitas na oferta de vagas, pois as escolas não atende a demanda. Outro aspecto é a permanência, em que a escola deve assegurá-la, sendo que os índices de evasão estão muito altos nas escolas públicas. Assim é necessário rever tanto as atitudes dos profissionais da educação, quanto as **Políticas Públicas Educacionais**.

Diante dessa declaração feita pela constituição, é importante salientar que a escola é uma instituição que foi sendo transformada ao longo da história através de cada sociedade, cada tempo perpassa seu próprio modelo escolar, de acordo com a sua realidade histórico- sócio-cultural. Esse modelo é marcado por diferentes interesses. A esse respeito é importante destacar que:

A prática escolar consiste na concretização das condições que asseguram a realização do trabalho docente. Tais condições não se reduzem ao estritamente “pedagógico”, já que a escola cumpre funções que lhe são dadas pela sociedade concreta que, por sua vez, apresenta-se como constituída por classes sociais com interesses antagônicos. A prática escolar, assim, tem atrás de si condicionantes sociopolíticos que configuram diferentes concepções de homem e de sociedade e, conseqüentemente diferentes pressupostos sobre o papel da escola, aprendizagem, relações professor-aluno, técnicas pedagógicas, etc. (Libâneo, 1996: 19)

Assim, as funções políticas e sociais da escola consistem em interesses diferenciados das classes sociais, nas quais as tendências pedagógicas trazem contribuição nas diferentes concepções da função escolar.

Desse modo, a escola numa perspectiva da tendência liberal tradicional é encarregada na transmissão da cultura e do conhecimento, a mesma implica na preparação intelectual e moral do aluno para assumir posições na sociedade. Em contrapartida, a pedagogia progressista valoriza

a experiência dos alunos para sua educação, num processo ativo de construção e reconstrução do conhecimento, esse conhecimento é construído através de uma interação entre o indivíduo e o ambiente.

Com a influência do ensino técnico, a escola molda o comportamento, focaliza o conhecimento voltado para a organização do processo de aquisição de habilidades, atitudes e conhecimentos específicos, sua função é de produzir indivíduos competentes para o mercado de trabalho. No campo da tendência crítico-social dos conteúdos, a função da escola está vinculada a preparação do aluno para o mundo adulto e suas contradições, essa preparação é através da aquisição dos conteúdos e da socialização, para uma vida organizada e ativa na democratização da sociedade.

Relacionando esses aspectos é necessário que a escola mantenha uma função de ensino baseada na transformação e formação do sujeito crítico. Não se resumir a um ensino no qual o professor apenas transmita seus conhecimentos

sem oferecer nenhuma oportunidade para que o aluno possa posicionar-se, assim o educando precisa ser ativo na construção do conhecimento. A escola não pode exclusivamente produzir indivíduos competente para o mercado de trabalho, mas deve estar interessada em buscar a formação dos seus educandos enquanto ser histórico, político, social e cultural, produzindo e socializando o conhecimento, para a construção de indivíduos críticos e autônomos.

As concepções sobre as tendências pedagógicas surgem numa realidade em que a grandeza crítica da educação ocupava o cerne das discussões no campo educacional. Onde muitos procedimentos sociais mudaram no período entre os anos oitenta e o momento atual. Exemplo disso é a realidade de uma sociedade caracterizada pela globalização econômica e pela internet, onde a função social da escola é redimensionada, pois novas modalidades do tecnicismo configuram e facilitam pela presença do computador na vida de muitas crianças, mas não de todas, assim estabelecer uma exclusão social. Sobre tal situação deve ser repensado o

papel da educação a relação professor-aluno, conteúdo, metodologia entre outros.

Desse modo, segundo CORTELLA (2000), a concepção da relação sociedade/escola está vinculada a três atitudes, relacionado ao “otimismo ingênuo” que impõe a escola uma função salvadora, em que a mesma irá resolver todos os problemas pertencentes aos seus membros e a sociedade em geral essa compreensão está relacionada a uma visão reprodutivista, outra é o “pessimismo ingênuo”, no qual a escola é caracterizada como um instrumento de dominação, onde se concentra a conservação um ambiente burocrático, não existe uma comunicação entre sociedade/escola, mas sim uma comunicação verticalizada de forma hierárquica onde uns mandam e outros obedecem e por fim o “otimismo crítico” onde ela constitui como uma instituição social contraditória que simultaneamente conserva e inova, podendo servir para reproduzir as injustiças, mas também pode funcionar como organismo para mudanças.

Exercício do papel da escola no cotidiano

Tendo como início da pesquisa de campo a concepção teórica dos estudiosos da área com relação à função social da escola, posteriormente foi realizada a análise de como a mesma se dar no exercício no cotidiano.

A partir das entrevistas foi possível analisar que muitos professores conhecem a função social da escola, baseada nos princípios do art. 205 da Constituição Federal. Entretanto outros não têm essa concepção e sim uma função fundamentada na sua realidade cotidiana.

Nesse sentido, foi possível constatar que 60% dos professores entrevistados têm uma concepção de que o papel da escola consiste na transmissão do conhecimento científico que foi adquirido ao longo da história, e a mesma faz com que a criança se alfabetize e torne um sujeito letrado, outra função é mostrar a realidade social ao sujeito, tornando o indivíduo crítico, bem como um ser que consiga enxergar os acontecimentos e entender o porquê de tal

acontecimento, como também formar cidadãos para o mercado de trabalho.

Com relação aos 40% dos professores relataram que a função social da escola implica na educação do aluno através da mediação do conhecimento que envolve o processo de ensino-aprendizagem, ação pedagógica entre escola e família e o letramento e alfabetização do educando.

Diante desses aspectos pode-se perceber que existem diferentes pontos de vistas com relação à função social da escola, em que alguns professores priorizam o contexto no qual o sujeito está inserido, fazendo com que o mesmo tenha uma percepção das ações pertencentes à sociedade, levando em consideração também os conhecimentos que foram construídos por um processo histórico sociocultural, bem como preparar o indivíduo para o vestibular, já que isso é uma prioridade da escola.

Outros professores priorizam a ação pedagógica como principal função, enfatizando a alfabetização e o letramento como meios de

educar o aluno para a vida na sociedade, mas destacam a participação da família.

Portanto são duas vertentes que de fato a escola dá preferência, porém uma se preocupa mais com a questão social e a outra com relação ao desenvolvimento-aprendizagem relacionado às questões de escrita e leitura. Porém todos os professores e gestores entrevistados afirmaram que a escola não está cumprindo a sua função, mas tenta cumprir dentro das possibilidades da instituição, referente a esse aspecto um docente alega:

Na verdade, a escola não está conseguindo cumprir com nenhuma das suas funções, pois a escola necessita de uma nova roupagem para conseguir cumprir as carências dos educandos. Falta um olhar das reais necessidades dos discentes, fazendo com que esses se sintam contemplados com atividades que são desenvolvidas na instituição escolar. (depoimento de um entrevistado, 2011).

Nesse sentido, o entrevistado aborda que o não cumprimento da função social da escola está relacionado às ações pedagógicas, pois a

instituição focaliza como artefato principal o letramento e alfabetização no cotidiano escolar, deixando de lado o contexto sociocultural do educando, isso faz com que a escola de fato não cumpra sua função, tornando-se um espaço educativo que não atende as necessidades do discente. Esse aspecto faz com que o âmbito escolar não seja um espaço atrativo, motivador e desafiador, pois as atividades propostas não despertam o interesse do educando. Conforme Libâneo:

Eis o grande desafio da escola, fazer do ambiente escolar um meio que favoreça o aprendizado, onde a escola deixe de ser apenas um ponto de encontro e passe a ser, além disso, encontro com o saber com descobertas de forma prazerosa e funcional. (LIBÂNEO, 2005, p.117):

Desse modo, a escola deve repensar suas práticas enquanto instituição de socialização de conhecimento para que o sujeito torne-se ativo, participativo que interfiram na sua realidade social tanto dentro como fora do ambiente escolar.

Outros aspectos que os professores e gestores abordaram, é que os pais deixam toda responsabilidade para a escola no que diz respeito à educação de seus filhos. Então sugerem que a família participe de forma efetiva desse processo. Assim deve haver uma integração entre família e escola em que todos possam sugerir, decidir e avaliar as ações que são desenvolvidas na instituição. Nesse sentido o Gestor diz: “É de suma importância que os pais e familiares participem para que juntos articulem as atividades que nortearão a prática educativa contribuindo para o sucesso da escola.”

Desse modo, compreender que a participação incide como um elemento democrático possibilita ao educando uma aprendizagem de práticas democráticas. Assim, o exercício da participação faz com que os mesmos interfiram em diversas ambientes e problemas pertencentes à sociedade, como questões políticas, econômicas e sociais que estão no seu cotidiano. Com relação essa forma de participação que acontece nas decisões democráticas. Cohen discursa que:

As correntes teóricas democráticas dividem-se em dois grupos que se distinguem pela interpretação das decisões coletivas. As duas são a agregativa centrada no voto em que defende um modelo democrático, no qual as preferências já estão fixas; e deliberativa centrada no diálogo busca desenvolver o processo de formação da vontade através do diálogo. (Cohen: 1999 Young: 2002).

Foi perguntado aos profissionais se os mesmos têm repensado o papel da escola. Dessa forma, o gestor respondeu que sim, promovendo eventos e projetos para se trabalhar as questões sociais integrando a comunidade no processo de execução. Entretanto um professor afirmou a reflexão de duas visões. Pois de um lado, têm-se um quadro de profissionais, principalmente os recém- formados, que na medida do possível contribuem para o sucesso da função social da escola, propondo a atualização do Projeto Político Pedagógico da mesma, visando às necessidades pedagógicas e sociais da comunidade escolar e quem está no exterior dela, uma vez que o mesmo foi elaborado há muito tempo e não está devidamente completo.

Outro fator é a autorização da Secretaria de Educação do Município, pois a proposta da escola é padronizada de acordo com as especificidades que são definidas pela Secretaria. Nesse sentido, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional promulga no seu Art. 23 “As escolas têm a autonomia para prever formas de organização que permitam atender às peculiaridades regionais e locais, às diferentes clientela e necessidades do processo de aprendizagem”.

Do outro lado, têm-se os profissionais mais antigos que não se preocupam em fazer acontecer a função social da escola, já que estão focalizando a alfabetização e em como alfabetizar deixando de lado a cultura e os aspectos históricos e sociais que está veiculado ao cotidiano do educando.

Outro alvo da pesquisa foi perceber a concepção dos educandos com relação à função social da escola e um dos questionamentos foi relacionado ao significado da escola para os mesmos, em que relatam que o âmbito escolar é a segunda família, um lugar de aprendizagem em que aprendem lições de vida, a ser um cidadão

que têm direitos e deveres além de ser obrigados a frequentarem para não perderem o Programa Bolsa Família e sua preocupação é fazer com que passem no vestibular para ter um futuro melhor, e contribui para que os mesmos se integrem na sociedade, de modo, a perceber os problemas cotidianos através de palestras e debates. Os mesmos afirmaram ainda que a escola ofereça oportunidades de se posicionarem no que se refere aos conteúdos em que a partir do mesmo fazem debates.

Desse modo, pode-se observar que os discentes têm uma visão de função social da escola relacionada ao ingresso deles na universidade e enfatizam a mesma como uma obrigação, pois têm o dever de frequentá-la para não perderem a ajuda do Programa Federal. Quando foram questionados se a escola oferece oportunidades para o mesmo se expressarem apresentando suas críticas, seus questionamentos diante da sua realidade dentro ou fora do âmbito escolar, os mesmos afirmaram que sim, porém essa forma de se expressarem limita-se apenas a discussão referentes a conteúdos da matriz

curricular, ou seja, eles não percebem que o ato de criticar a realidade social não está relacionado apenas a dúvidas e discussão de conteúdos, mas envolve aspectos político, econômicos e sociais, bem como as questões do seu cotidiano, como os direitos básicos para uma vida digna em sociedade. Desse modo, pode-se constatar que a escola não tem se preocupado em formar sujeitos com senso crítico. Assim, segundo COSTA:

A escola é uma instituição social com objetivo explícito: o desenvolvimento das potencialidades físicas, cognitivas e afetivas dos alunos, por meio da aprendizagem dos conteúdos (conhecimentos, habilidades, procedimentos, atitudes, e valores) que, aliás, deve acontecer de maneira contextualizada desenvolvendo nos discentes a capacidade de tornarem-se cidadãos participativos na sociedade em que vivem. (COSTA, p. 3).

Porém, essa perspectiva de escola não é exercida, visto que não leva em consideração essa contextualização entre os conhecimentos científicos e o contexto o qual o sujeito está

inserido, fazendo com que o educando seja um participante, mas que não está incluído, pois tais conhecimentos não se adequam a sua realidade tornando-se assim um indivíduo desvinculado desse processo educativo.

Outro alvo da nossa pesquisa foi à comunidade (família), em que foi indagada a definição de escola, a sua contribuição e se há a integração entre escola e comunidade. O que se obteve como resposta foi que a escola é um espaço que educa para a vida em sociedade, tornando o indivíduo conhecedor de seus direitos e deveres, e a integração entre escola e comunidade é apenas através das reuniões de pais para saber as dificuldades de aprendizagem dos educandos, boletins e frequências, porém a mesma não tem a preocupação em reunir os mesmo para mostrar o que está desenvolvendo, nem o que deseja, ou seja, a escola ainda é um ambiente fechado à sociedade em que se considera um espaço desvinculado a ela.

Considerações finais

Com base na fundamentação teórica e na pesquisa de campo foi possível observar que a função social da escola vem passando por um processo de transformação ao longo da história e de cada sociedade e que a mesma reflete na atualidade, isso implica nas diversas funções que a escola deve cumprir, porém a partir da análise da pesquisa foi possível perceber que ela vem sendo exercida de forma preocupante, dando ênfase na transmissão dos conhecimentos científicos e não adequando a realidade do aluno, pois sua preocupação é que o educando ingresse na universidade, esquecendo-se de contextualizar questões presentes em seu cotidiano. Desse modo, não oferecendo oportunidades para que o aluno torne um sujeito crítico, ativo e questionador que seja capaz de refletir e intervir propiciando assim mudanças na sua realidade social.

Nesse sentido, há a necessidade de rever as Políticas Públicas da Secretaria de Educação do Município, pois a mesma não oferece

autonomia para que a escola adeque sua proposta pedagógica a realidade da comunidade escolar e quem estão no exterior dela, e para que essa adequação aconteça faz-se necessário à participação da comunidade, sendo assim a mesma deve participar de modo que todos (professores, diretores, funcionários, alunos e pais) possam decidir, sugerir e avaliar as ações que são desenvolvidas na escola.

Outro aspecto a ser repensado é a formação continuada da equipe pedagógica, visto que há educadores que atuam a muitos anos fazendo uso da mesma metodologia, e não tem a preocupação de mudá-la, pois não percebe as necessidades dos educandos da atualidade. Portanto a função da escola fica restrita a conteúdos curriculares, deixando de lado, a prática política e social que a mesma deve cumprir, para que de fato seja exercida.

REFERÊNCIAS

Artigo

VIEIRA, Sofia Lerche. Escola - Função Social, Gestão e política Educacional. IN: AGUIAR, Márcia Angela da S., FERREIRA, Naura Syria Carapete (orgs.). Gestão da educação: Impasses, perspectiva e compromissos. 5 ed. São Paulo: Cortez, 2006. p. 129-145.

GALINA, Irene de Fatima. Instâncias Colegiadas: espaço de participação na gestão deocrática da escola pública.

Brasil. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília: Senado Federal, 1988.

Brasil, "Lei n.º 9394, de 20. 12. 96 estabelece as Diretrizes e Bases da Educação nacional", in Diário da União, ano CXXXIV, n. 248, 23. 12. 96.

COSTA, Vera Lúcia Pereira. A Função Social da Escola. Disponível em: www.drearaguaina.com.br/projetos/funcao_social_escola.pdf-

Depoimentos de professores, alunos, gestores e comunidades de uma escola da Rede Municipal de Ensino de Messias.

Ebook

CANAL FUTURA. Políticas públicas de educação - Maria do Pilar Lacerda - Entrevista. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=uRjk65xWEcl>>. Acesso em: 30 maio 2015

WILSON, Wander. Sistema Educacional Brasileiro. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=x20GijRmnYY>>. Acesso em: 30 maio 2015.

UNIVESP TV. Políticas públicas - FUNDEB. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=5KeNVR_4lKo> Acesso em 30 maio 2015.

UNICARIOCA. Educação Básica Nacional. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=FqhlF_D6Jj4> Acesso em 30 de maio de 2015.

CONVIVA EDUCAÇÃO. Debates e reflexões sobre o direito à educação. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=-ad8t5aSKWw>> Acesso em 30 de maio de 2015